



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – ARTE

(EDUCAÇÃO INFANTIL/ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS INICIAIS E FINAIS/ENSINO MÉDIO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 14.08.2025. Adaptado)

01. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) fizeram ... tornaram-lhe
- (B) fez ... tornaram-na
- (C) fez ... tornaram ela
- (D) fez ... tornaram-lhe
- (E) fizeram ... tornaram-a

02. As informações do 4º quadro permitem concluir corretamente que

- (A) o filho tem uma perspectiva de eficiência diferente daquela exposta pelo seu pai.
- (B) o filho e o pai defendem a ideia de que as máquinas deveriam ser mais eficientes.
- (C) o filho, assim como o pai, reconhece a eficiência das máquinas para suas vidas.
- (D) o filho e o pai acreditam que as máquinas gastam mais tempo do que o necessário.
- (E) o pai faz considerações sobre a máquina porque o micro-ondas é bastante lento.

03. Na tira, o termo empregado com sentido figurado é:

- (A) "Antigamente" (1º quadro).
- (B) "cliente" (1º quadro).
- (C) "instantâneo" (2º quadro).
- (D) "máquinas" (3º quadro).
- (E) "eternidade" (4º quadro).

04. A fala do pai no último quadro exprime um fato que poderia ter acontecido no passado, mas não se realizou. Ao reescrevê-la com uma perspectiva de que o desejo dele possa se realizar no futuro, essa fala deve assumir a seguinte forma:

- (A) Se nós quéríamos mais lazer, teríamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (B) Se nós quisermos mais lazer, teremos que inventar máquinas menos eficientes.
- (C) Se nós queremos mais lazer, tivéramos que inventar máquinas menos eficientes.
- (D) Se nós quisermos mais lazer, tínhamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (E) Se nós quisemos mais lazer, tivemos que inventar máquinas menos eficientes.

Leia o texto para responder às questões de 05 a 10:

Mais ambição para a primeira infância

Está previsto para o início deste mês o lançamento da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias para que um comitê intersetorial, formado por representantes de ministérios e da sociedade civil, propusesse um plano efetivo destinado à promoção e à proteção dos direitos de crianças de até 6 anos.

É importante dizer que o plano precisa ter a robustez compatível com seu papel histórico. É na primeira infância, afinal, que são dados os passos cruciais para o desenvolvimento infantil. Nessa etapa ocorrem os estímulos adequados que afetam, no longo prazo, indicadores de educação, saúde, trabalho, violência e desigualdade. E, embora sejam centrais na vida nacional, as crianças têm sido negligenciadas pelo País, apesar do que dizem a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Marco Legal da Primeira Infância. O paradoxo explica o imperativo da política prometida: deve ser ambiciosa no propósito, criativa na estratégia, realista e integrada na governança entre União, Estados e municípios, consistente na concretude de suas metas e indicadores e, tão importante quanto tudo isso, detalhista nos métodos e nas ações propostas.

O Brasil tem hoje mais de 18 milhões de crianças na primeira infância, 55% das quais vivendo em famílias de baixa renda, e 60% que nunca frequentaram creche ou pré-escola, de acordo com dados apresentados ao governo pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e pelo Todos Pela Educação. Há, por baixo, 670 mil crianças de 0 a 6 anos em situação de pobreza ou extrema pobreza. Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domi-

cílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual é de 27%. Ou seja, a pobreza atinge mais as crianças do que os adultos. Indicadores perversos as colocam ainda entre os mais vulneráveis a saneamento precário, insegurança alimentar e educação deficitária.

Há boas ideias em discussão, mas a execução segue como o principal desafio. Entre as propostas mais promissoras está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, no entanto, é repetir os equívocos da Caderneta da Criança: uma solução com baixa adesão e pouco alcance do público-alvo. Atualmente, os dados do desempenho escolar de uma criança, por exemplo, não são integrados com os da carteira de vacinação. As crianças brasileiras têm um número no sistema de saúde e outro no Cadastro Único, que identifica as famílias brasileiras de baixa renda e permite o acesso de famílias aos programas e benefícios sociais. A política pode apontar também informações e ações para a abertura de vagas em creches, ampliação da vacinação e uma espécie de frente nacional de atendimento a famílias carentes onde há crianças nessa faixa de idade.

(Editorial, <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 05.08.2025. Adaptado)

05. O editorial deixa claro que a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância consiste em um plano

- (A) audacioso, restringindo-se os benefícios à primeira infância para as crianças de famílias carentes.
- (B) abrangente, garantindo-se que os seus benefícios sejam estendidos às crianças com idade superior a 6 anos.
- (C) inovador, ampliando-se os direitos das crianças com a modificação da maioria das leis vigentes a elas destinadas.
- (D) complexo, considerando-se a necessidade de garantir às crianças o pleno desenvolvimento que lhes é de direito.
- (E) básico, limitando-se a ações cujo impacto nas carências infantis podem ser irrelevantes para a maioria das crianças.

06. O paradoxo citado no 2º parágrafo do texto diz respeito

- (A) à publicação do decreto em junho de 2024 em contraponto com o lançamento da nova política em 2025.
- (B) às leis existentes para salvaguardar as crianças em contraponto com a criação de uma nova política.
- (C) à relevância das crianças na vida nacional em contraponto com a negligência a que elas estão expostas.
- (D) a uma nova política para a primeira infância em contraponto com o pouco número de crianças nessa faixa etária.
- (E) à ambição da nova política em contraponto com integração da governança entre União, Estados e municípios.

07. Entre as propostas mais **promissoras** está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, **no entanto**, é repetir os **equívocos** da Caderneta da Criança: uma solução com baixa **adesão** e pouco alcance do público-alvo. (4º parágrafo)

Sem prejuízo de sentido, as expressões destacadas no texto podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- (A) propícias; portanto; deslizos; procura.
- (B) adequadas; ademais; perigos; importância.
- (C) auspiciosas; porém; erros; aprovação.
- (D) relevantes; todavia; enganos; amplitude.
- (E) impactantes; então; transtornos; aceitação.

08. Considere as passagens:

- É importante dizer que o plano precisa ter a robustez **compatível com** seu papel histórico. (2º parágrafo)
- Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domicílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual **é de 27%**. (3º parágrafo)

Em conformidade com a norma-padrão de regência, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) adequada a; chega a.
- (B) necessária de; vai em.
- (C) equivalente com; atinge a.
- (D) conforme em; chega em.
- (E) prescindível de; vai a.

09. A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Se dão, na primeira infância, os passos cruciais para o desenvolvimento infantil com os estímulos adequados.
- (B) Com o novo plano, garantiria-se o atendimento a famílias carentes onde há crianças na primeira infância.
- (C) Existem boas ideias em discussão, mas a execução delas tem mostrado-se como o principal desafio.
- (D) Hoje, os dados do desempenho escolar de uma criança não integram-se com os da carteira de vacinação.
- (E) Com base nos dados do IBGE, conclui-se que a pobreza hoje atinge mais as crianças do que os adultos.

10. O acento indicativo da crase está em conformidade com a norma-padrão em:
- (A) A Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, que teve o lançamento previsto para agosto de 2025, visa atender à todas as crianças com até 6 anos.
 - (B) Em 2024, a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância começou à ser analisada por representantes de ministérios e da sociedade civil brasileira.
 - (C) Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias à um comitê intersetorial, para que propusesse um plano voltado aos direitos da primeira infância.
 - (D) Uma das propostas mais promissoras corresponde à criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o diálogo direto com as famílias.
 - (E) 55% das crianças na primeira infância vivem em famílias de baixa renda, que não têm condições de garantir à elas frequência em creche ou pré-escola.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Ao abordarem o planejamento do currículo escolar, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) apresentam alguns princípios práticos envolvidos nesse processo.

Na perspectiva dos autores, um bom currículo

- (A) privilegia as aprendizagens formais em detrimento das não formais.
- (B) ajuda a fortalecer a identidade pessoal e a subjetividade dos alunos.
- (C) opõe-se à proposta de uma base comum de cultura geral para todos.
- (D) atende integralmente às necessidades e expectativas da comunidade.
- (E) esforça-se para eliminar os efeitos do chamado *currículo oculto*.

12. Em sua discussão sobre o conceito de qualidade no contexto da Educação Infantil, Dahlberg, Moss e Pence (2019) problematizam diferentes ideias e práticas presentes nessa etapa do ensino escolar.

Uma dessas práticas é a documentação pedagógica, entendida pelos autores como

- (A) uma representação objetiva dos eventos escolares na qual se deve garantir fidedignidade.
- (B) uma exigência burocrática que contrasta com a perspectiva democrática.
- (C) um registro subjetivo feito pela própria criança, preferencialmente sem intervenção adulta.
- (D) uma construção social e política em que os professores também participam ativamente.
- (E) um conjunto privado e sigiloso de materiais e informações sobre a vida escolar do aluno.

13. Lerner (2002) afirma que distribuir os conteúdos no tempo é uma exigência inerente ao ensino. Especificamente em relação ao ensino da língua escrita, a autora apresenta a seguinte descrição sobre uma forma de distribuição do conteúdo:

“[...] propor, no começo, certas sílabas ou palavras e introduzir outras nas semanas ou meses consecutivos, graduando as dificuldades; no primeiro ciclo, apresentar exclusivamente textos de determinados gêneros e reservar outros para o segundo... O ensino se estrutura, assim, conforme um eixo temporal único, segundo uma progressão linear, acumulativa e irreversível.”

Segundo a autora, essa forma de ensinar

- (A) dificulta a escolarização da leitura, apesar de ser fiel à versão social dessa prática.
- (B) replica com exatidão o tempo e o ritmo da própria aprendizagem individual.
- (C) é especialmente bem-sucedida por evitar o parcelamento e a sequenciação do ensino.
- (D) diverge da função escolar, por visar à formação de uma comunidade de escritores.
- (E) entra em contradição com a natureza indissociável das práticas de leitura e escrita.

14. Com base nos argumentos de Martins (*In*: Facci; Abrantes; Martins, 2016), assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com a perspectiva teórica de Vygotsky.

- (A) Conceitos científicos e conceitos espontâneos desenvolvem-se de forma análoga.
- (B) O desenvolvimento é um processo independente e não subjugado ao ensino.
- (C) A formação de novos conceitos reorganiza todas as funções psíquicas.
- (D) O desenvolvimento se dá a partir da similaridade entre processos biológicos e culturais.
- (E) Os signos exercem uma função simbólica não instrumental no desenvolvimento.

15. O documento da ONU intitulado *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável* (2015) elenca 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a serem alcançados até 2030, como parte de uma agenda global.

Um dos objetivos previstos no documento é

- (A) promover a agricultura intensiva e extrativista, garantindo subsistência a todos.
- (B) assegurar a conclusão definitiva dos processos educativos antes da idade adulta.
- (C) promover formas laborais alternativas, fomentando o trabalho autônomo.
- (D) incentivar os modos de vida urbanos a fim de ampliar a qualidade de vida.
- (E) alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

16. Leia o excerto a seguir:

“[...] desejamos chamar a atenção para alguns aspectos que tratam da transformação do olhar do educador para os espaços escolares [...]. Acreditamos que há muito a ser feito no sentido de reconhecer esses espaços como lugares que favorecem diversos aprendizados e compreender o papel dos educadores no processo de desemparedamento de crianças, adolescentes e jovens.”

(Barros, org., 2018)

Em coerência com a perspectiva que subsidia o excerto, é correto afirmar que, na relação com os espaços escolares e os eventuais riscos que esses podem oferecer, os educadores devem

- (A) permitir riscos benéficos nos quais as crianças se engajam por livre escolha, conseguem dimensionar as consequências e lidar com elas.
- (B) possibilitar total liberdade de movimento e expressão às crianças, pois elas têm plena capacidade de discernir riscos que podem comprometer sua integridade.
- (C) evitar quaisquer situações que gerem riscos às crianças, compreendendo que a educação escolar deve ser, por essência, separada das situações educativas informais.
- (D) garantir espaços seguros e com riscos calculados de modo a privilegiar o exercício cognitivo, que é soberano na construção do conhecimento.
- (E) planejar intencionalmente a disposição de riscos às crianças, de modo a disciplinar o corpo infantil para o exercício intelectual e as exigências sociais futuras.

17. Ao discutirem diferentes propostas de aplicação do ensino híbrido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) descrevem uma delas nos seguintes termos:

“[...] a teoria é estudada em casa, no formato *online*, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido [...]”.

Essa descrição corresponde especificamente à proposta que os autores denominam

- (A) laboratório rotacional.
- (B) ensino domiciliar.
- (C) sala de aula invertida.
- (D) modelo *à la carte*.
- (E) modelo virtual enriquecido.

18. Segundo Moran (*In*: Bacich; Moran, 2018), o contexto contemporâneo é marcado por uma vasta oferta de oportunidades de aprendizagem fora das instituições formais.

De acordo com os argumentos do autor, algo que a educação formal precisa fazer se quiser continuar sendo relevante é

- (A) personalizar integralmente o ensino para cada aluno e reduzir o recurso à coletividade.
- (B) desencorajar o consumo de conteúdo informal disponibilizado nas redes digitais.
- (C) automatizar o processo de ensino, amplificando o alcance da escola por meio da inovação.
- (D) incorporar e combinar caminhos individuais, colaborativos e tutoriais de aprendizagem.
- (E) incentivar o autodidatismo, suprimindo progressivamente ações de orientação e supervisão.

19. Em coerência com a política de educação especial atualmente vigente no Brasil, Ropoli *et al.* (2010) defendem que a escola comum se torna inclusiva quando

- (A) promove diferenciação pela deficiência, aderindo ao paradigma da *escola dos diferentes* como solução privilegiada para atender às necessidades dos alunos.
- (B) reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.
- (C) entende as diferenças como resultantes da diversidade, assumindo que todas as identidades são estáveis, permanentes, acabadas e, portanto, legítimas.
- (D) busca se alinhar às *escolas-padrão*, reconhecendo que essas escolas expressam um ideal pedagógico de qualidade a ser aplicado em qualquer contexto escolar.
- (E) evidencia uma atuação pedagógica pautada na centralidade dos currículos adaptados, do ensino diferenciado e da terminalidade específica.

20. Conforme a *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva* (Brasil, 2008), o atendimento educacional especializado

- (A) deve ser ofertado no mesmo turno da classe comum.
- (B) tem caráter substitutivo ao ensino regular.
- (C) é equivalente às classes especiais.
- (D) disponibiliza programas de enriquecimento curricular.
- (E) é obrigatório e deve iniciar-se no Ensino Fundamental.

21. Kramer (*In*: Brasil, 2007), em texto que aborda a construção histórica da infância e o conceito de cultura infantil, analisa alguns desafios que se apresentam à educação de crianças, seja na Educação Infantil (EI) ou no Ensino Fundamental (EF).

Conforme a autora, é correto afirmar que

- (A) EI e EF se articulam por meio da experiência com a cultura.
- (B) a EI é, essencialmente, uma preparação qualificada para o EF.
- (C) EI e EF, do ponto de vista da criança, são níveis de ensino fragmentados entre si.
- (D) EI e EF devem ser dissociados, sinalizando à criança a diferença entre as duas etapas.
- (E) EI e EF são instâncias de formação instrucional e não de formação cultural.

22. Leia o excerto a seguir, extraído da *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017):

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender _____ desse desenvolvimento”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, considerando as concepções de educação integral e de desenvolvimento humano que embasam o documento.

- (A) o caráter contingente e arbitrário
- (B) o propósito utilitário e cosmopolita
- (C) a primazia afetivo-emocional
- (D) a universalidade atemporal
- (E) a complexidade e a não linearidade

23. O Complemento à BNCC referente à área de Computação (Brasil, 2022) apresenta orientações para a inserção dessa temática na Educação Básica. Em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, o documento se organiza em três Eixos a partir dos quais são distribuídos os objetivos de aprendizagem e as habilidades previstas.

Com centralidade estruturante nas diretrizes do documento, os três Eixos são, especificamente:

- (A) programação, robótica e inteligência artificial.
- (B) pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.
- (C) redes virtuais, empreendedorismo digital e sociabilidade virtual.
- (D) automação, aprendizagem digital e inovação tecnológica.
- (E) gamificação, metaverso e *storytelling*.

24. O *Currículo Jundiense* voltado ao Ensino Fundamental (Jundiá, 2022) apresenta a perspectiva do município sobre avaliação da aprendizagem.

A esse respeito, é correto afirmar que o documento recomenda evitar instrumentos avaliativos

- (A) de caráter diagnóstico.
- (B) com o objetivo de coletar de dados.
- (C) com finalidade seletiva.
- (D) heterogêneos ou dialéticos.
- (E) orais ou não escritos.

25. Por ocasião da Pandemia de Covid-19, em 2021 foi lançado o *Guia de Aprendizagem ao Ar Livre em Jundiá*. No documento, o direito ao meio ambiente saudável é abordado como um direito

- (A) que deve compor o currículo, embora não se aplique às edificações escolares.
- (B) previsto constitucionalmente como fundamental, além de inalienável.
- (C) instituído circunstancialmente durante a fase pandêmica.
- (D) ainda não reconhecido na legislação, mas necessário.
- (E) juridicamente incompatível com o direito ao bem comum.

CONHECIMENTOS DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

26. De acordo com a Constituição Federal, art. 206, o ensino será ministrado com base no seguinte princípio, entre outros:

- (A) liberdade de expressão e de ensino, desde que compatível com a ideologia oficial adotada pelo Estado.
- (B) uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas, garantida a unidade pedagógica nacional.
- (C) permanência na escola pública condicionada à frequência escolar e à capacidade acadêmica dos educandos.
- (D) piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- (E) gestão meritocrática do ensino público, mediante escolha dos diretores por representantes da comunidade local.

27. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, art. 13, os docentes incumbir-se-ão de, entre outros,

- (A) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- (B) realizar visitas domiciliares para verificação de frequência e conduta dos educandos.
- (C) definir o calendário escolar e a carga horária anual dos alunos da unidade de ensino.
- (D) fixar as normas disciplinares gerais da escola, encaminhando-as para a ciência da equipe gestora.
- (E) controlar a frequência e aplicar sanções a pais ou responsáveis por reiterada ausência em reuniões.

28. Em uma escola pública de ensino fundamental, constatou-se que uma das crianças era vítima de maus-tratos, em casa, por familiares.

Diante dessa situação, conforme a Lei Federal nº 8.069/1990, art. 56, o dirigente do estabelecimento de ensino deve

- (A) ir à delegacia para registrar boletim.
- (B) afastar a criança do convívio familiar.
- (C) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
- (D) convocar urgentemente os pais para uma reunião.
- (E) resolver internamente o caso com a equipe gestora.

29. Conforme a Lei nº 13.257/2016, art. 4º, as políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas e executadas de forma a promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e dos bebês que nasceram em condição de risco, no que se refere aos aspectos físico, cognitivo, psicoafetivo, social e cultural, de forma a priorizar o processo de

- (A) ensino e aprendizagem centrados em conteúdos curriculares.
- (B) assimilação de regras de conduta mediante exercícios disciplinares.
- (C) interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas.
- (D) aprendizagem e desenvolvimento por meio de atividades individuais.
- (E) construção de conhecimento mediante tarefas de observação e reprodução.

30. Depois de uma longa disputa judicial, a professora Maria, que havia sido demitida de uma escola pública municipal de Jundiá, voltou a ocupar o mesmo cargo que exercia antes. Além de reassumir suas aulas, ela recebeu todos os salários e benefícios correspondentes ao período em que esteve afastada, com o reconhecimento do tempo de serviço e demais direitos ligados à função.

Conforme o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Jundiá (Lei Complementar nº 499/2010), este é um exemplo de

- (A) reversão.
- (B) nomeação.
- (C) readaptação.
- (D) reintegração.
- (E) aproveitamento.

31. De acordo com o Estatuto do Magistério Público Municipal de Jundiá (Lei Complementar nº 511/2012), art. 46, um dos deveres dos servidores públicos do magistério é

- (A) manter o espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral.
- (B) substituir, sempre que necessário, a função da família na orientação moral e afetiva do estudante.
- (C) fornecer material pedagógico de uso pessoal (cadernos, lápis, borracha) aos estudantes carentes.
- (D) prover atendimento psicológico aos alunos que apresentarem dificuldades emocionais durante as aulas.
- (E) garantir a formação religiosa do aluno, promovendo cultos e celebrações dentro do horário regular de aulas.

32. Conforme o Decreto nº 33.518/2023 (Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Básica de Jundiá), art. 70, _____ é um órgão de representação da comunidade escolar, constituindo-se num espaço de diálogo, discussão e participação; é de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, formado(a) por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.

- (A) o Conselho Escolar
- (B) o Grêmio Estudantil
- (C) o Conselho de Ciclo
- (D) o Diretório Acadêmico
- (E) a Associação de Pais e Mestres (APM)

33. De acordo com o Decreto nº 23.740/2012 (que institui o Código de Ética do Servidor Público Municipal de Jundiá), art. 8º, em caso de infração ética, o Código sujeitará o infrator à sanção de
- (A) suspensão imediata aplicada pela chefia direta sem contraditório formal.
 - (B) censura verbal aplicada pela Comissão de Ética após procedimento sumário.
 - (C) advertência escrita aplicada automaticamente pelo setor de recursos humanos.
 - (D) demissão sumária aplicada pelo Prefeito em exercício e em caráter irrevogável.
 - (E) multa administrativa aplicada pela Comissão de Ética, com direito ao contraditório.
34. Conforme a Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 9º, a escola de qualidade social adota como centralidade
- (A) o professor e o ensino.
 - (B) a avaliação e o reforço escolar.
 - (C) o estudante e a aprendizagem.
 - (D) a gestão democrática e o currículo.
 - (E) o planejamento e o projeto pedagógico.
35. Conforme a Resolução nº 7/2010, art. 33, os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de
- (A) funcionar como mecanismo de controle do comportamento dos alunos, reforçando a autoridade do professor em sala de aula.
 - (B) subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.
 - (C) validar a eficiência da escola por meio das notas altas obtidas, tomando o desempenho estatístico como indicador exclusivo de qualidade.
 - (D) servir como instrumento de classificação hierárquica entre os estudantes, destacando os que apresentam melhor desempenho.
 - (E) viabilizar a identificação dos alunos com menor capacidade de aprendizagem, permitindo que sejam separados para reforço escolar.

36. Para Barbieri (2012), a arte contemporânea é a arte de uma sociedade pluralista e que pode colaborar para nos ensinar sobre como lidar com a contemporaneidade, na percepção de caminhos de diálogo, caminhos para o devaneio, que nos levem a outras possibilidades de ações, outros modos de olhar para as questões contemporâneas e poder solucioná-las de maneiras inusitadas.

Dessa forma, a autora considera que a relação entre as crianças pequenas e a arte contemporânea é de

- (A) diálogo, sem preocupação com fronteiras de linguagem e de proximidade, já que a arte permeia o dia a dia da criança.
 - (B) dificuldade, pela característica conceitual da arte contemporânea que exige exercícios mentais abstratos.
 - (C) influência da arte contemporânea produzida por artistas na produção infantil, muito permeável aos modelos.
 - (D) distancia, por parte das crianças até os 6 anos, em virtude de que, nessa faixa etária, a criança está muito mais atenta ao seu próprio mundo imaginativo.
 - (E) influência da produção artística da criança, em razão de sua liberdade gestual ser uma referência aos artistas contemporâneos.
37. Para Marques (2012), na Educação Infantil, a primeira sugestão de trabalho a ser realizado em propostas de dança na escola é:
- (A) realizar um encontro explicativo para os familiares sobre a história da dança no Ocidente e quais serão os conteúdos apresentados nas propostas.
 - (B) promover uma oficina de dança, para que os familiares possam experimentar o prazer da dança.
 - (C) organizar uma série de palestras para os funcionários da escola, a fim de que conheçam a dança moderna e contemporânea e possam apreciar e estimular os processos com estudantes.
 - (D) perguntar o que as crianças, familiares e outros envolvidos no processo compreendem como dança.
 - (E) realizar uma votação entre os familiares para estabelecer que tipo de dança será foco do aprendizado durante o período da Educação Infantil.

38. A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem na qual se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto, não se discrimina em signos isolados, mas que só intui como uma globalidade em perpétuo recuo, não verbal, intraduzível, mas, à sua maneira, transparente.

(Wisnik em Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, e M. Terezinha Telles Guerra. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo*. Adaptado)

Para as autoras (2011), o comentário do compositor aponta para o fato de que

- (A) a relação das pessoas com a arte, idealmente, deve ser mantida sem análise e interpretações.
- (B) as linguagens da música, dança, artes visuais e teatro não comportam a linguagem verbal.
- (C) a gênese do pensamento musical se dá quando a criança ainda nem mesmo aprendeu a falar.
- (D) as mães podem apresentar desde cedo músicas com acompanhamento instrumental.
- (E) é importante que a criança tenha contato com canções com letras servindo ao aprendizado verbal.

39. É a chave de entrada da linguagem teatral. (...) Quando penetramos nessa linguagem, esse tempo e espaço nos obrigam e convidam à ação. Trabalhamos a imaginação em ação agindo como construtores de vidas fictícias, com poética e paixão, conduzidos pelo fio da história.

(Spolin, em Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, e M. Terezinha Telles Guerra. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo*).

O excerto indica

- (A) a improvisação.
- (B) o jogo.
- (C) a atenção.
- (D) o relaxamento.
- (E) a percepção.

40. Barbosa (2001) denomina tal prática como Método Comparativo de Análise de Obras de Arte. Segundo a autora, foi apresentado em um primeiro livro, que estabelecia a relação entre arte como conhecimento e arte como performance. A abordagem se desenvolve ao longo de quatro processos distinguíveis, mas interligados: descrição; análise; interpretação e julgamento.

Trata-se da abordagem de Análise de Obras de Arte desenvolvida por

- (A) Edmund Feldman.
- (B) Rosa Lavelberg.
- (C) Abigail Housen.
- (D) Robert Saunders.
- (E) Robert Ott.

41. Segundo Barbosa (2001), o primeiro museu a criar a função de arte-educador foi

- (A) o Museu do Louvre, em 1793.
- (B) o Victoria & Albert Museum, em 1852.
- (C) o Museu Metropolitano de Arte, em 1870.
- (D) o Museu de Arte Moderna de Nova York, em 1929.
- (E) a Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 1905.

42. Observe a imagem.



(Pablo Picasso. *Guernica*, 1937. Museo Reina Sofia. Disponível em <https://www.pablopicasso.org/guernica.jsp>)

A obra de Picasso, *Guernica*, esteve no Brasil no seguinte contexto:

- (A) Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922.
- (B) Do Corpo à Terra, no Parque Municipal de Belo Horizonte, em 1970.
- (C) Playgrounds, no MASP, em 1969.
- (D) I Bienal da Bahia, em 1966.
- (E) II Bienal de São Paulo, em 1953.

43. Observe a imagem.



(Van Gogh. *A noite estrelada*. 1889. MoMA-NY. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Noite_Estrelada#/media/Ficheiro:Van_Gogh_-_Starry_Night_-_Google_Art_Project.jpg)

Na análise de Barbosa (2001), a pintura de Van Gogh, *A noite estrelada* (1889), tem influências da produção que circula pela Europa da pintura

- (A) Cusquenha.
- (B) Ukyio-e.
- (C) Ebru.
- (D) Ícones Russos.
- (E) Amate.

44. Um elemento importante na abordagem de Spolin (1992) é aquele que a autora considera que libere a força grupal e o gênio individual. Por meio desse elemento, o teatro, uma forma de arte complexa, pode ser ensinado ao jovem, ao iniciante, aos velhos, aos encanadores, professores, médicos e donas de casa. Ele os libera para entrar em uma excitante aventura criativa e, assim, dá significado para o teatro na comunidade, na vizinhança, no lar.

A definição trata

- (A) do Ponto de Concentração.
- (B) do Estranhamento.
- (C) do Faz de Conta.
- (D) da Leitura Dramática
- (E) da Rubrica.

45. A linguagem e as atitudes dessa prática devem ser constantemente combatidas quando desejamos que a personalidade total emerga como unidade de trabalho. Todas palavras que fecham portas, que têm implicações ou conteúdo emocional, atacam a personalidade do aluno-ator ou mantêm o aluno totalmente dependente do julgamento do professor, devem ser evitadas. Uma vez que muitos de nós fomos educados pelo método da aprovação/desaprovação, é necessária uma constante auto-observação por parte do professor-diretor, para erradicar de si mesmo qualquer manifestação desse tipo, de maneira que não entre na relação professor-aluno.

(Spolin. *Improvisação para o teatro*. 1992. Adaptado)

O alerta de Spolin refere-se à qual prática inadequada por parte do professor para o desenvolvimento do ensino aprendizagem em Teatro?

- (A) interrupção da atividade.
- (B) avaliação objetiva.
- (C) não solicitar pressa.
- (D) autoritarismo.
- (E) flexibilidade.

46. Para Spolin (1992), o material de trabalho para o ensino e aprendizagem teatral é descrito em um nível físico e não verbal, em oposição a uma abordagem intelectual e psicológica. Tal prática propicia ao aluno uma experiência pessoal concreta, e dá ao professor e ao aluno um vocabulário de trabalho para um relacionamento objetivo.

Tal prática é denominada, pela autora, de

- (A) distanciamento.
- (B) autenticidade.
- (C) fisicalidade.
- (D) construtivismo.
- (E) concretismo.

47. A proposta deste educador é essencialmente estruturada no uso da voz. Assim, seu material pedagógico-musical difere da proposta pedagógica de outros educadores musicais. Para ele e seus colaboradores, o cantar envolve três tipos de materiais musicais: canções e jogos infantis cantados na língua materna; melodias folclóricas nacionais com futuro acréscimo de melodias de outras nações; temas derivados do repertório erudito ocidental.

(Silva em Ilari & Mateiro. *Pedagogia em Educação Musical*, 2001. Adaptado)

A descrição, segundo as autoras, indica a concepção de ensino musical, no qual o cantar é protagonista, do educador

- (A) Edgar Willems.
- (B) Maurice Martenot.
- (C) John Paynter.
- (D) Émile Jaques-Dalcroze.
- (E) Zoltán Kodály.

48. O papel da mãe, e mais recentemente dos pais, é fundamental para o desenvolvimento musical do aluno dessa abordagem de ensino musical.

A fim de criar uma cultura musical em casa e seguir os preceitos da abordagem da língua materna, os pais participam de todo o processo da aprendizagem musical – das aulas individuais e coletivas à prática diária em casa; dos ensaios às apresentações. Seu autor acreditava que a participação dos pais é importante porque cabe a eles motivar a criança na difícil tarefa da prática instrumental diária, que, por sua vez, ajuda a desenvolver na criança a persistência necessária ao estudo de um instrumento musical.

(Silva em Ilari & Mateiro. *Pedagogia em Educação Musical*, 2001. Adaptado)

A descrição indica a concepção de ensino musical de

- (A) Carl Orff.
- (B) Gertrud Meyer-Denkman.
- (C) Shinichi Suzuki.
- (D) Jos Wuytack.
- (E) Raymond Murray Schafer.

49. Segundo Marques (2012), a pesquisadora inglesa Valerie Preston-Dunlop (2002) indica que a dança é uma relação de nexos entre alguém que dança (corpo), seu movimento (intenções), o espaço (lugares) e o som. Para ela, esses seriam os signos da dança: intérprete, movimento, espaço e som, que sempre significam algo para alguém.

Tais formulações, segundo Marques, têm como base o trabalho educacional de

- (A) Isadora Duncan.
- (B) Rudolf Laban.
- (C) Mikhail Fokine.
- (D) Martha Graham.
- (E) Pina Bausch.

50. Em meados de 1940, chega ao Brasil, após breve estada na Inglaterra, onde tomou contato com os princípios de Laban (de 1937 a 1939), difundindo-o essencialmente nos meios educacionais que frequentava. Assim, mesmo tendo sido utilizado na produção de espetáculos na década de 1970 e na educação de alguns profissionais de dança, Laban acaba entrando no Brasil – por intermédio dessa professora – pela porta da Educação, criando alianças profundas com o ensino-aprendizado e com os processos escolares e terapêuticos. Essa talvez seja uma das razões pelas quais até hoje o senso comum ainda reze que “Laban é Educação” e, principalmente, educação para crianças.

(Marques. *Revisitando a Dança Educativa Moderna*, de Rodolf Laban, 2002. Adaptado)

Segundo Marques, a professora responsável pela disseminação do trabalho de Laban, por meio da Educação, foi

- (A) Ivonice Satie.
- (B) Angel Vianna.
- (C) Maria Duschenes.
- (D) Ruth Rachou.
- (E) Yanka Rudzka.

